



ESTADO DO ACRE
Secretaria de Estado de Educação e Esporte

FÓRUM DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO ACRE – FORPROF AC
ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2013

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, às dezesseis horas, na Sala de Reuniões do Gabinete da Secretaria de Estado de Educação e Esporte, situada no Bloco “D” da Rua Rio Grande do Sul, número mil novecentos e sete, Bairro Volta Seca, em Rio Branco-AC, teve início a 4ª Reunião Ordinária do Fórum de Apoio à Formação Docente do Acre, ano de 2013. A reunião contou com a presença dos seguintes membros: Daniel Queiroz de Sant’Ana, titular representante da Secretaria de Estado de Educação e Esporte – SEE e sua suplente, Cleide Helena Prudêncio da Silva, Diretora de Inovação da SEE; Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza, representante titular da Reitoria da Universidade Federal do Acre – UFAC, Maria de Fátima Miranda de Lima, representante suplente do Conselho Estadual de Educação - CEE; Rosana Souza do Nascimento e Marineide Diógenes Teixeira respectivamente titular e suplente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Acre – SINTEAC; Edileudo Rocha da Silva, representante suplente do Sindicato dos Professores Licenciados do Acre - SINPLAC; Maria Zélia da Silva Mendonça, representante titular da União dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME. Também se fizeram presentes o Senhor Josenir de Araújo Calixto, Diretor de Ensino da SEE e a Senhora Ligia Maria Pereira de Souza Carvalho, Coordenadora do Ensino Médio da SEE. O Secretário Daniel Sant’Ana iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos, ressaltando que essa será nossa quarta e última reunião do ano de dois mil e treze e que a pauta tratará dos seguintes pontos: 1) Pacto Nacional do Ensino Médio; 2) Oferta PARFOR 2014/2015 pela UFAC; 3) Demandas de Cursos de Graduação e Especialização 2014 na Modalidade a Distância (UFAM); 4) PIBID e Estágios de Docência e 5) Calendário de reuniões ordinárias/FORPROF 2014. O Secretário Daniel Sant’Ana destacou o primeiro ponto de pauta, sobre o Pacto Nacional do Ensino Médio, ou o Compromisso Nacional de Ensino Médio, como o Ministério da Educação tem chamado, a partir dos trabalhos da Comissão Especial de Reforma do Ensino Médio da Câmara dos Deputados e o grupo Técnico do Fórum de

Gestores Estaduais do Ensino Médio do Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, que tem a participação de todos os Secretários Estaduais e todos os Gestores Estaduais do Ensino Médio. Inicialmente, o Secretário Daniel Sant'Ana repassou um informe relacionado ao encontro do Consed com o Ministro da Educação, Aloísio Mercadante, que anunciou a partir das discussões que já vem se tendo a mais de um ano, uma série de questões visando essa tão desejada reforma no ensino médio, centrando o foco de sua gestão, na parte da formação continuada em serviço, para os professores do ensino médio, com a possibilidade de criação de um programa de bolsa, uma bolsa pecuniária para todos os professores, ou seja, uma bolsa universal e um programa que funcionará nos moldes do PNAIC, o pacto pela alfabetização em idade correta. O Secretário Daniel Sant'Ana ressaltou que antes de passar a palavra para o Diretor de Ensino da SEE o Senhor Josenir Calixto e para a Coordenadora de Ensino Médio da SEE a Senhora Ligia Maria de Souza, gostaria de aproveitar o momento para repassar também o quarto ponto de pauta referente ao PIBID e Estágios de Docência, segundo o Secretário Daniel Sant'Ana, o Ministro da Educação Aloísio Mercadante, informou aos secretários presentes no encontro sobre a criação de dois programas para alunos do Ensino Médio: o quero quer professor que identificará alunos que tenham vocação para docência, vocação essa a ser identificada no decorrer da trajetória escolar da educação básica, também programas de bolsa para estimular os alunos como se fosse o PIBIC Jr para os nossos alunos do Ensino Médio, e como se trata de docência é como se fosse um PIBID Jr. E também o programa quero ser cientista, mas pelo que deu para entender do formato, é muito parecido com o PIBIC Jr. E nós enquanto Estado, fizemos uma solicitação para o Ministério da Educação, por isso, trouxe esse ponto para informar aqui no Fórum, que o Ministério da Educação acatou a nossa sugestão, ficando de nos dar uma resposta posteriormente, nos queixamos muito que tanto o PIBID quanto os estágios curriculares de docência de todas as Instituições de Ensino Superior, não terem uma sistemática precisa, muitas vezes não passa pelas pró-reitorias de graduação das universidades, não passa pelo setor específico das Secretarias de Educação, às vezes, se quer passa pela Direção da Escola. Ocasionalmente até a própria relação estabelecida entre o professor da disciplina, daquela licenciatura, com o professor regente de sala daquela escola que juntos fazem os acordos, bilateralmente, sobre a ida desse aluno do curso de licenciatura para uma determinada escola, e ao ser encaminhado, comprova o cumprimento da carga

horária destinada, e no fim acaba que dá certo! Mas penso que poderíamos ter um ganho muito maior, se nós criássemos uma metodologia mais apropriada. A experiência e o relato dos colegas dos demais Estados são de que os Fóruns de Apoio à Formação Docente Estaduais estão funcionando bem, a exemplo do nosso no Estado do Acre, que se reúne com frequência, contando com a presença de todos os seus membros. A reunião de hoje é uma exceção a regra, esse ano de 2013, todas as demais reuniões ordinárias tiveram inclusive a participação da Capes, do MEC, somente nessa 4ª e última reunião do ano eles não estão presentes, talvez estejam com muitos compromissos, mas contamos sempre que possível com a participação da CAPES, do MEC, da UFAC, do IFAC, da Secretaria Estadual e Municipal, dos dois Sindicados, o Sinteac e o Sinplac, do Conselho Estadual de Educação, da UNCME E UNDIME, todos os representantes estão sempre presentes. Aquela sistemática que adotamos para a pactuação do PARFOR, em minha opinião funcionou bem, os municípios apresentam sua demanda, nos avaliamos, demos sugestões, a Universidade Federal do Acre – UFAC analisou as demandas, disse qual seriam suas condições de oferta, dentro do que tinha sido demandado, o FORPROF validou e encaminhou para a Capes. Aquele modelo de pactuação do Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – PARFOR, é interessante, da mesma forma que o do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC que também precisa ser aperfeiçoado, ambos PARFOR e PRONATEC funcionam nessa lógica de ofertante e demandante. E nossa sugestão é de trazermos o PIBID e esse futuro PIBID Jr, programas “Quero ser professor” e o “Quero ser cientista” e o Estágio Curricular de Docência das Licenciaturas para dentro do FORPROF, assim construímos juntos um modelo de pactuação, necessariamente não precisa ser igual ao do PARFOR, mas que também passe pelo FORPROF, onde estão sempre reunidas todas as instituições com seus representantes titulares e/ou suplentes. Reafirmando que foram esses dois pontos de pauta, ponto um Pacto Nacional do Ensino Médio e o ponto quatro PIBID e Estágios de Docência, que foram tratados com o Ministro da Educação, Aloísio Mercadante há duas semanas, sobre a reforma do ensino médio. Na mesma data, a Senhora Ligia Carvalho participou de um seminário mais amplo em Curitiba, que tratou desses dois pontos e outros, com maior riqueza de detalhes. Agora passo a palavra para o Senhor Josenir Calixto, que ressaltou que esse é um debate antigo envolvendo o Ensino Médio que vem sendo feito no MEC. Surge então um modelo de formação continuada nos moldes do

PNAIC, e em como está funcionando agora o PNAIC, está sendo assumido pelas Universidades Federais e aí nesse processo de discussão da estrutura do Comitê Estadual, depois vou encaminhar o documento referente ao pacto nacional pelo ensino médio para cada uma das entidades aqui representadas. Esse Comitê Estadual teria uma coordenação geral com uma formação da UFAC, um coordenador adjunto, um coordenador do Ensino Médio da SEE, um representante dos professores formadores, que são os formadores aqui da SEE ou professores e técnicos nossos que já estavam ou professores que poderemos vir a escolher dentro das escolas, os orientadores de estudo que poderão vir a serem coordenadores pedagógicos, representantes de direção de escola de ensino médio, a indicação das instituições parceiras, que no nosso caso, entendemos que o CEE deverá estar participando e a representação de professores que ainda não está na proposta original, mas que estamos propondo que participem. A nossa dúvida é se seriam professores indicados pelos sindicatos ou professores indicados dentre os participantes da formação, até para que nós pudéssemos ter um feedback, uma questão que precisamos resolver, e basicamente a UFAC iria fazer essa formação, então a UFAC formaria os nossos formadores, os nossos formadores formariam os orientadores de estudo e a formação aconteceria em cada escola da formação. Estamos discutindo a carga horária, a princípio seriam 200 horas aula, ao mesmo tempo em que achamos excessiva também achamos necessário. No item seis do documento: Pacto Nacional pelo Ensino Médio destacam-se temas que de fato vem sendo discutidos nesse debate do ensino médio, quem são os sujeitos do ensino médio; ensino médio e formação humana integral; currículo do ensino médio; organização e gestão do trabalho pedagógico; avaliação no ensino médio e áreas de conhecimento e integração curricular, que é uma das questões que temos que resolver, inclusive essa discussão já foi feita com a professora Iris Célia Cabanellas do Conselho Estadual de Educação – CEE, de que não é interessante termos um ensino médio com (13) treze disciplinas, precisamos resolver essa questão e como poderemos fazer, ou seja, existe uma série de fórmulas, todas elas vão dar na linha da integração curricular, mas sempre esbarra, principalmente, na questão da formação do professor, o grande debate Secretário Daniel Sant'Ana e todos os membros do FORPROF aqui presentes é que precisamos colocar dentro desse debate a questão pedagógica como central, questão essa a que se refere o ensino é a tríade: professor, conteúdo e aluno. Estava inclusive conversando com a professora Socorro Neri da necessidade de

repensarmos e essa é a crítica que os Estados estão fazendo ao MEC, da necessidade de envolver as Universidades, não somente para realizarem as formações continuadas, mas também para repensar em seu próprio processo de formação, quando olhamos para o professor que é esse sujeito que vai dirigir as atividades efetivas de aprendizagem com os alunos, essa é uma das questões, com quais conteúdos e com quais atividades. Dentro da perspectiva do pacto da formação, a questão das formações iniciais e continuada e também a questão do currículo, e aí quando me refiro a currículo, estamos falando de organização didática pedagógica que consiga estruturar as áreas de conhecimento para que possa ser factível para o professor ensinar e o seu aluno aprender, não dá para pensarmos, e aí precisamos fazer essa autocrítica em todo o País, ao colocarmos (13) treze disciplinas obrigatórias para os alunos, tem Estados que a depender do ensino integral tem até (17) dezessete disciplinas, ou seja, o aluno não consegue assimilar o nome de seus professores, então penso que é necessário avançarmos, existem algumas experiências muito interessantes, antes tínhamos a semestralidade, que foi altamente questionada dentro do nosso Estado, atualmente a semestralidade está sendo experimentada em (12) doze Estados da Federação, com os mesmos problemas e sucessos que nós aqui no Acre vivenciamos, e uma das questões que foram colocadas, foi justamente a possibilidade de o aluno ter uma gestão da aprendizagem mais sã. De modo geral seria isso, assim como a exemplo do PNAIC, esse programa teria toda uma estrutura de bolsa para os professores da Instituição de Ensino Superior - IES, bolsa para os professores orientadores, bolsa para os professores que irão fazer a formação continuada, Pensamos que pode gerar um problema para o Sistema, problema esse que já estamos enfrentando, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, os professores do primeiro ao terceiro ano recebem uma bolsa para participarem das formações continuadas, só que precisamos dar essa formação também para os professores do quarto e do quinto ano e esses não recebem a bolsa e aí a mesma coisa acontecerá do sexto ao nono ano, o nosso investimento do ensino médio, precisa acontecer, mas parte do problema do ensino médio é oriundo também do ensino fundamental, das lacunas de aprendizagem, havendo necessidade de investimento por parte da SEE e da UFAC para realização de investimento na formação desses professores, tanto inicial quanto continuada. E talvez pelo que conheço da questão das finanças aqui da SEE não tenhamos como financiar uma política de concessão de bolsas para os professores do sexto ao nono ano, peço que

esse seja um dos debates que possamos levar para o MEC. A Senhora Ligia Carvalho, Coordenadora do Ensino Médio da SEE, fez algumas complementações, quanto à preocupação da SEE relacionada ao recurso para execução dessa formação, pois temos até o início do mês de dezembro para encaminharmos ao MEC todos os nomes dos formadores da UFAC e da SEE, fazendo a inserção no Sistema, caberá a UFAC apresentar sua coordenação e seus formadores, logo após sentar com a equipe da SEE para construir o cronograma, para darem início as formações no mês de fevereiro de 2014. Com relação a essa questão do pagamento da bolsa, ainda não sabemos dos valores, pois é algo que ainda não foi discutido. O Secretário Daniel Sant'Ana ressaltou que o mês de fevereiro é um bom mês para iniciarem as formações, e quanto a questão da bolsa, o Ministro da Educação Aloísio Mercadante informou aos Estados que está dependendo da aprovação de uma lei, que deve ser votada lá pelo dia (20) vinte desse mês de novembro, é uma lei específica, que abre crédito suplementar para fazer a dotação orçamentária da bolsa, e pelo que foi dito é uma bolsa universal para todos os professores do ensino médio, estamos falando de quinhentos mil professores de ensino médio no Brasil inteiro. A professora Socorro Neri perguntou quais seriam as responsabilidades da Instituição de Ensino Superior – IES, nesse programa de formação além do coordenador adjunto para trabalhar junto com a equipe da SEE, para poderem fazer essa distribuição das turmas, se terão que indicar os supervisores também. O Secretário Daniel Sant'Ana afirmou que os três supervisores serão indicação da SEE e que além do coordenador adjunto a UFAC deverá indicar também o coordenador geral. A professora Ligia Carvalho, disse que uma das discussões que a equipe do Acre passou para o MEC é que não se observou a proposta de atender os professores da zona rural, só visualizamos a zona urbana, quando falamos de recurso o MEC trás o programa, mas não vemos atendendo todas as demandas do nosso Estado e tratando da região norte, tem que se pensar na questão da educação indígena que tem a sua especificidade, além da educação do campo, essa é uma proposta e ainda não foi fechado, pois todos os Estados ainda estão mandando as suas contra propostas, algumas observações vão ser adequadas com o que cada Estado destacou, mas uma delas foi com relação à região norte, onde todos os Estados reclamaram da questão dos professores indígenas e do Campo. O Secretário Daniel Sant'ana sugeriu fazer uma rodada de discussão somente com esses dois pontos de pauta a partir da fala do Senhor Josenir Calixto e da Senhora Ligia Maria de Souza Carvalho. A Senhora

Rosana Nascimento, ressaltou a importância das formações, e considera que hoje a UFAC, está formando seus alunos nos cursos de licenciatura seguindo os modelos antigos, haja vista, que os alunos estão bem à frente de seus professores. É preciso ter uma formação onde atenda essa realidade do aluno, as práticas pedagógicas, talvez não só essas práticas irão resolver talvez a formação vá focar essa realidade que temos hoje. A formação da UFAC está um pouco distante da realidade em que se encontram os alunos nas nossas escolas. Temos que superar esse “abismo” que existe entre professor e o aluno. A professora Socorro Neri, ressaltou que após a fala da professora Rosana Nascimento, está tentando assimilar a afirmação tão contundente que a professora faz dos cursos de licenciaturas da UFAC, quisera eu ter essa percepção tão clara, essa certeza de que é assim mesmo que as coisas estão acontecendo, evidentemente que não há um consenso na UFAC a respeito disso, mas já se instalou uma discussão de que precisamos sim aproximar as licenciaturas da formação docente das demandas das escolas públicas da educação básica, mas acredito que ninguém tenha essa certeza que a professora Rosana Nascimento demonstrou em sua fala, se tivéssemos essa certeza de que poderíamos generalizar assim dessa forma, talvez fosse mais fácil, começávamos tudo de novo, mas nós da UFAC não vemos essa terra tão devastada, há boas experiências, boas práticas, bons professores, trabalhando de forma diferenciada, evidentemente que ainda há professores principalmente os que trabalham nos cursos de licenciatura de química, física, matemática, que embora seja um curso de licenciatura, acabam tratando os alunos e se colocando na sala de aula como se estivessem formando o químico, o físico, o matemático e nós estamos o tempo inteiro e agora de forma mais enfático, a partir da gestão do atual reitor o professor Minoru Martins Kinpara dizendo que aqui na UFAC, ninguém é médico, nem engenheiro, nem químico, nos somos professores, o que de fato fazemos é ensinar, é docência, é extensão. E extensão e pesquisa como docência e não somente como pesquisador, temos constantemente chamado a atenção para isso. É preciso um trabalho intenso, os cursos estão sendo reformulados, recentemente foi aprovada a possibilidade de trabalharmos 20% da carga horária dos cursos de graduação na modalidade a distância de modo a trazer para o ambiente de sala de aula, outras possibilidades de espaço de aprendizagem, agora é um caminho, a tendência geral é achar que a UFAC precisa de fato intensificar essa discussão. Agora com relação aos pontos específicos que estamos abordando nessa reunião com relação ao ensino médio, conversei com o professor

Josenir Calixto e com a Lúgia Carvalho, levarei essa proposta para a UFAC, conversarei com o reitor o professor Minoru Martins Kinpara, sobre a indicação do coordenador geral e do coordenador adjunto, já temos inclusive algumas indicações a respeito, na seqüência nos reuniremos com vocês da SEE para os encaminhamentos necessários. Em relação ao PIBID no formato atual, recentemente a UFAC, realizou uma avaliação destacando essa integração com as escolas, mas é preciso aprofundar mais essa integração e em relação ao PIBID Jr, achamos a idéia extraordinária, porque é o aluno do ensino médio que precisa de fato despertar o interesse pelos cursos de licenciaturas, quanto ao estágio a UFAC está preocupada em desenvolver uma proposta de trabalho junto com a SEE, a UFAC já tem uma idéia, de trabalho com preceptor, haja vista, que não há nenhuma sistematicidade nem institucionalidade, com relação aos estágios, ou seja, acontece a qualquer tempo por um período curto em que o professor recebe em sua sala de aula, um estagiário da UFAC, às vezes com um professor junto, às vezes sozinho, consideramos uma invasão ao espaço escolar, o que se percebe é que precisamos ter um fluxo contínuo, e deixar de ser uma ação pontual por algumas semanas, mas uma ação que ocorra em um semestre inteiro, integrado ao fazer da sala de aula. Nesse sentido podemos pensar em uma proposta em conjunto do estágio para a docência, temos pensado em usar um modelo parecido com o que se usa nos cursos da área médica, de saúde, que se trabalha com um preceptor, o aluno é encaminhado para a escola, de fato no dia a dia, orientado. O Secretário Daniel Sant'Ana ressaltou que enquanto Secretário de Educação ele aprova essa proposta, por exemplo se pudermos ter um grupo de professores preceptores da SEE num determinado conjunto de escolas, até porque não daria para dar conta de todas ao mesmo tempo, seria interessante, uma coisa que a SEE está tentando, pelo menos concebendo e que iremos ter que dialogar com a pró reitoria de graduação, mas também com a de Extensão, pois ainda não sabemos a quantidade de estágios que são realizados nas escolas de ensino fundamental e médio a idéia é criar uma central estágios aqui na SEE para que consigamos pelo menos consolidar as informações, centralizar um pouco e fazer o acompanhamento, revertendo em benefício para as escolas essa força produtiva dos alunos da UFAC, os professores possuem três, quatro semanas nas escolas, cumprem suas obrigações acadêmicas individual e a SEE não fica sabendo. A professora Socorro Neri informou que, a UFAC preocupada com a formação do aluno também tem a proposta de instalação de uma Central de Estágios, quem coordena

esses estágios é a professora Maria de Lourdes (Lurdinha), estamos trabalhando na resolução interna, para disciplinar essa questão do estágio. O Secretário Daniel Sant'Ana, afirmou que poderíamos avançar nessa questão, promovendo um encontro com a professora Maria de Lourdes (Lurdinha). A professora Fátima Miranda pediu a fala disse que relacionado a essa prática de estágios, faria bem mais, só vai ser professor quem passar pela avaliação do estágio desses preceptores e tiver um perfil de professor. O professor Josenir Calixto disse que esse modelo é o que já foi inclusive discutido no estágio probatório, onde o professor tem que passar os três anos, acompanhado por um professor. O professor Edileudo reafirmou que sempre defendeu que a UFAC deveria trabalhar conteúdo tanto do ensino fundamental como do ensino médio, o que considera um dos grandes problemas, quando o professor recém formado é inserido no mercado de trabalho, trabalharem o currículo que vai ser trabalhado nas escolas, e o aluno deverá conhecer a realidade de onde ele irá atuar, gostaria de perguntar ao professor Josenir Calixto quanto a essa formação, quem serão os formadores. O professor Josenir Calixto respondeu que na SEE já tem alguns formadores, toda a nossa organização é por área, a exemplo de português e de matemática já temos uma demanda com uma característica de disciplina, mas até pela SEE no planejamento estratégico, nós vamos ter que organizar nossa formação pedagógica por área, porque temos que discutir o currículo, a formação inicial e continuada, a infra estrutura do ensino médio, são vários aspectos, e uma das questões que considero muito difícil é de ter um ensino médio que ao invés de termos as disciplinas de química, física e biologia, teríamos Ciência da Natureza, o problema é que não consigo dialogar com as Universidades para que o professor se adéque a isso, já temos propostas para termos Ciências Humanas. A professora Fátima Miranda é testemunha dos embates que já tivemos aqui e fora do Estado, por conta de todas as organizações diversas que tivemos que fazer com o Poronga - PEEM, Asas da Florestania - Asinha, todas essas inovações que fogem um pouco dessa "caixa pronta", acabam em uma tensão, porque criam um desconforto com algo que já está estabelecido, então o debate é muito mais profundo, mas respondendo a sua pergunta professor Edileudo, os formadores serão professores ou técnicos que já estão na SEE que vão permanecer ou serão os escolhidos da escola, bons professores que iremos convocá-los para poder ajudar nesse processo de formação. A professora Fátima Miranda, enfatizou que discorda da fala da professora Rosana Nascimento, pois tem uma admiração muito grande pela UFAC e em especial pelos

cursos de sua graduação, Letras e Pedagogia. A UFAC é uma Universidade que não deixa a desejar as demais, a comparação que faço é de que os nossos Mestres e Doutores da UFAC que fazem suas formações na PUC, na UNICAMP, na USP, e essas Universidades passam por um crivo de avaliação e são muito bem conceituadas. Temos um problema muito sério nesse País, relacionado ao Currículo, não temos currículo da Educação Básica no Brasil, essas formações rodam, rodam e não atuam em profundidade. O que temos que ensinar na educação básica: no ensino fundamental e no médio, isso nunca foi pactuado com ninguém, nem no Conselho Nacional, nem no Ministério da Educação, se vocês abrirem a organização da educação básica em qualquer país da América Latina, e da Europa, em todos a questão do currículo é oficializada, o que nós no Brasil vamos ensinar para a educação básica, para além dos anos, no Brasil só temos essa categorização o Ensino Fundamental de 9 anos e os 3 anos do Ensino Médio, mas nunca tivemos ou fizemos o exercício de trabalhar currículo, quem faz suas dissertações na área de Currículo, tem a maior dificuldade aqui no Brasil, estudam o Currículo da Espanha, da França, mas ninguém consegue uma bibliografia de uma dissertação de Currículo no nosso País, porque o exercício é cruel. Ninguém quer colocar o dedo, então, como a UFAC forma suas licenciaturas, porque ela está desfocada da nossa educação básica, por que nós não temos definido oficialmente o que ensinar neste País, temos uma lei que o aluno tem que ser avaliado, existe a categoria de que os melhores países a cada quatro anos saem resultado, a exemplo da Rússia, o Paquistão e etc e o Brasil fica sempre em último, porque, nós ainda não oficializamos uma estrutura de Currículo, o que ensinar, nós estruturamos disciplina, mudamos a nomenclatura de núcleo comum para base nacional comum, mas essas mudanças não querem atacar em profundidade, porque, nós não queremos indivíduos que pensem e que sejam críticos, então, relacionado a esse descompasso, não culpem as Universidades, pois lá produzimos muito ensino e pesquisa, nós culpamos é esse distanciamento, dessa não oficialização de currículo nesse país, consta na Constituição Brasileira que serão definidos os conteúdos mínimos, mas até hoje nenhum cidadão teve a ousadia de definir, ele faz parâmetros, diretrizes, orientações, e a Lei de Diretrizes e Bases Nacional a LDB, diz: serão enfatizados os estudos da língua brasileira, a história geral, mas o que de fato devemos ensinar, por vezes, ouvimos dizer que nossos alunos estão muito além, eles estão para além de uma tecnologia que é um dos recursos, mas estão matando o nosso livro, a leitura desses livros, os alunos que

temos hoje são alunos que não sabem escrever, não sabem ler, e os nossos professores são professores que se acostumaram num sistema que não ter exigência dentro da escola, pois não temos um ponto de partida e um ponto de chegada, no próprio instante que estabelecermos um currículo e colocamos nas escolas e dissemos está aqui meus queridos professores, agora nós temos esse ponto inicial, nós temos que chegar ali, serão avaliados, classificados, abonados, todos aqueles que conseguirem esse desempenho, se a gente pergunta hoje para um professor, quais são as competências mínimas, que você tem que desenvolver com seus alunos no 1º, no 2º e 3º ano do Ensino Médio, não sabem, qual é o currículo que o professor usa, é o livro didático, mas se você parar e fechar o livro didático, ele não se debruça a pensar, quais os mecanismos que eu tenho que elevar, e os meus esforços enquanto professor é para isso, é dar tudo de si para que ele consiga chegar no mesmo nível de competência, então, se nós dialogarmos com o pai que chega na escola, saberemos da deficiência que o filho dele enfrenta, mas o professor não consegue se enxergar, todos esses esforços não valem de nada, se não incluirmos nas capacitações, todos os professores. A Professora Zélia Mendonça, ressaltou a fala da professora Fátima, afirmando ser esse também o seu ponto de vista, essa questão do Currículo é crucial, tenho experiência com programa de formação em serviço, o Gestar do Ensino Fundamental, onde detectamos que o nosso professor, infelizmente, não sabe ensinar e o programa supriu essa necessidade, alguns professores até hoje dão seu depoimento sobre o que aprenderam nesses cursos. Então, acredito e muito na formação continuada. O Secretário Daniel Sant'Ana, destacou a importância da fala da professora Fátima Miranda, mas é interessante ressaltar que o Brasil está dando um passo importante, porque durante muitos anos, nunca ninguém, quis ir para o enfrentamento, achava-se sempre que a questão do currículo estava resolvida com os parâmetros, os referenciais curriculares e etc, aquilo que o Conselho Nacional e o Conselho Estadual manda e está resolvido, e sabemos que não é assim. Gostaria de fazer o encaminhamento, sobre o PIBID, ver a possibilidade de agendarmos uma reunião para discutirem essa questão com a Professora Cleide Prudêncio, Professora Socorro Neri, o Senhor Josenir Calixto e a Professora Maria de Lourdes (Lurdinha) para firmarmos essa questão da Central de Estágio tanto da UFAC quanto na SEE, acho que precisamos desenhar, da mesma forma que temos o formato do Parfor, das pactuações, o momento propício é esse de afinar essa história do Estágio Curricular, o PIBID Jr e outros. O Senhor Josenir

Calixto propôs agregar a esse grupo de trabalho da SEE, as coordenadoras, de ensino médio, a Professora Ligia Maria Pereira de Souza Carvalho; do ensino rural, Professora Francisca das Chagas Souza da Silva (Chiquinha); do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, Professora Francisca Bezerra da Silva (Quinha); do 6º ao 9º Professora Rúbia de Abreu Cavalcante; da Educação de Jovens e Adultos, Professora Fernanda Maria Alves dos Santos; do ensino especial, Professora Úrsula Maria Maia Nogueira e do Indígena a Professora Maria do Socorro Oliveira. O Secretário Daniel Sant'Ana disse estar de acordo com a participação das Coordenadoras da Diretoria de Ensino da SEE no grupo de trabalho e tão logo a Ata dessa reunião estiver pronta, a Professora Cleide Prudêncio dará o encaminhamento com a Professora Socorro Neri e com a Professora Maria de Lourdes (Lurdinha) Coordenadora de estágios da UFAC para agendarem um encontro sobre a Instalação da Central de Estágios de ambas as Instituições. O Secretário Daniel Sant'Ana passou a discussão para o segundo ponto de pauta, Oferta Parfor 2014/2015 pela UFAC, com a palavra a Professora Cleide Prudêncio que explicou que esse ponto de pauta foi uma solicitação do Professor Mark Assen, membro titular deste Fórum, o mesmo justificou sua ausência na reunião por motivo de viagem a trabalho pela UFAC, a Professora Cleide Prudêncio falou um pouco sobre o Calendário Parfor 2014, tivemos um período em que as secretarias estaduais e municipais inseriram suas demandas, nesse período recebemos uma demanda de 1ª licenciatura de 1.203 vagas, na 2ª licenciatura 824 vagas e na formação pedagógica 140 vagas, totalizando 2.167. O prazo de inserção das ofertas pelas IES foi até o dia 30 de setembro. No dia 05 de novembro abriu o período das pré-inscrições na Plataforma Freire e não consta nenhuma oferta pela UFAC para o ano de 2014. A Professora Socorro Neri, apresentou ao Fórum a intenção da Universidade Federal do Acre de realizar oferta de turmas para o ano de 2014. As ofertas apresentadas são as seguintes: 04 (quatro) turmas de Pedagogia no município de Tarauacá e 01 (uma) turma de Física e 01 (uma) turma de Filosofia no município de Rio Branco. O Secretário Daniel Sant'Ana perguntou aos membros presentes à reunião se todos estavam de acordo. Os seis representantes votaram pela aprovação da proposta de oferta da UFAC para as turmas 2014/2. O Fórum encaminhará ofício a CAPES solicitando inserção das ofertas na Plataforma Freire. O Secretário Daniel Sant'Ana passou para o terceiro ponto de pauta: Demandas de Cursos de Graduação e Especialização 2014 na Modalidade à Distância pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, passando

a palavra para a Professora Cleide Prudêncio que esclareceu que a SEE iniciou uma parceria com a UFAM e esse ano estamos ofertando (03) três turmas na área de Administração Pública. Então são cursos que mesmo que não sejam licenciaturas é interessante que o Fórum avalie essa parceria com os pólos de Educação a Distância. No ano de 2013 iniciaram turmas de Administração Pública em Acrelândia, Brasiléia e Tarauacá e estamos contando para o ano de 2014 com a parceria da UFAM com o curso de Graduação em Administração Pública em (05) cinco municípios: Cruzeiro do Sul, Feijó, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri. Graduação em Ciências Agrárias no município de Acrelândia, e cursos de Especialização em Gestão Pública em (05) municípios: Brasiléia, Cruzeiro do Sul, Feijó, Rio Branco e Sena Madureira. Gestão em Saúde em Cruzeiro do Sul. Essas são demandas da educação na modalidade a distância, a ser ofertada em nossos Pólos de Educação a Distância, estamos trazendo para apreciação do Fórum. O Fórum aprovou o encaminhamento das demandas para a Universidade Federal do Amazonas. O Secretário Daniel Sant'Ana apresentou o último ponto de pauta: Calendário de reuniões ordinárias do Fórum 2014. A professora Cleide Prudêncio ressaltou que essa é uma proposta de agendamento para o ano de 2014, para que todos os membros do Fórum possam se organizar quanto às datas. O Secretário Daniel Sant'Ana, destacou os dias conforme o agendamento, a primeira reunião para o dia dezoito de março, a segunda para o dia dezessete de junho, a terceira para o dia dezesseis de setembro e a quarta e última para o dia vinte e cinco de novembro de 2014, claro que se for necessário a convocação para uma reunião extraordinária todos os membros serão convocados. Todos os presentes concordaram com as datas previamente agendadas para as reuniões ordinárias do FORPROF para o ano de 2014. O Secretário Daniel Sant'Ana finaliza informando que concluímos a pauta, perguntou se havia mais alguma consideração a ser feita, ninguém se posicionou. Nada mais havendo a tratar gostaria de encerrar a reunião ressaltando que, caso haja a necessidade de uma reunião extraordinária faremos contato. Agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Elisângela Fadul Dantas lavrei a presente Ata que deverá ser assinada pelos membros e convidados presentes.